

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Jornal A Tarde		
Data		
20/04/93		
Caderno	Pagina	
1º	3	
Seção		
Assunto		
Centro Histórico		
Restauração		

Segunda etapa de obras no Centro terá casas famosas

As obras da segunda etapa de recuperação do Centro Histórico de Salvador, que englobarão 48 casas, tiveram início ontem, segundo o diretor do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado (IPAC), Vivaldo Costa Lima. Entretanto, muitos moradores da área que sofrerá intervenção desta vez — dois quarteirões, com 16,5 mil metros quadrados, entre as ruas do Carmo e do Paço — ainda não sabem que direitos terão caso precisem ser removidos do local. A maioria é composta por locatários e sublocatários, que raramente têm contato com o proprietário do imóvel onde residem.

Segundo Vivaldo Lima, todos os moradores farão jus a uma indenização "caso não prefiram ser relocados". Ele garante que todos da área já se cadastraram há cerca de quatro meses e terão o livre direito a optarem. Não é o caso, porém, da recém-chegada Lourdes Dias, que mora há apenas três meses na casa número oito da Ladeira do Carmo, em companhia da filha e do marido, que é sapateiro, em um quarto alugado por Cr\$400 mil mensais. "Ainda não sabemos o que fazer. Em outros lugares, casa tá tão carol!", preocupa-se.

Artistas homenageados

Dentro dos dois quarteirões que sofrerão reformas estão três casas que funcionarão como centros culturais, homenageando artistas famosos: Fernando Pessoa, Castro Alves (na casa onde morou) e Pierre Verger. Os critérios de ocupação das demais casas obedecerão aos mesmos critérios adotados na primeira etapa. Na parte térrea das casas será priorizada a instalação de estabelecimentos comerciais e turísticos. "Centenas de interessados já se inscreveram", garante Vivaldo Lima. Os andares superiores serão destinados a moradores que não optarem pela remoção do local.

As obras deverão durar aproximadamente 150 dias e estão orçadas em Cr\$72,5 bilhões. Quatro terrenos baldios serão aproveitados para novas construções, que obedecerão, segundo Lima, à mesma tipologia e volumetria das casas já existentes no local. As casas números 26 e 28 da Ladeira

do Carmo são as únicas que sofreram recente intervenção e por isso dispensarão maiores trabalhos de recuperação. As demais encontram-se em precárias condições de conservação física, esgotamento sanitário e instalação

elétrica. Um dos moradores da casa nº 8 da Ladeira do Carmo, Jânio Manfrim, conta que lá sequer existe hidrômetro. Essa situação, de acordo com Vivaldo Lima, é comum em grande parte das residências da área.



A casa onde Castro Alves morou estará entre as restauradas

Foto: Wilson Bezrodek